

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

O jornalista invoca a Rui Barbosa, para com êle exorcismos o parlamentarismo. E diz: "Rui Barbosa, nos artigos da 'Queda do Império', que tanto contribuiu para o desmantelamento da monarquia, aponta as falhas, e, aliás, as mentiras do nosso parlamentarismo".

Ora, nada mais falso do que isto. O que Rui atacava e realmente demolia, com aquela formidável série de artigos, era a centralização do Império e o poder pessoal do Imperador. Esse era, aliás, o alvo a que atiravam os republicanos da propaganda. Nunca esta se fez contra o sistema parlamentar e a favor do sistema presidencial. O que se queria, o que se pedia era, simplesmente, a República e a Federação, nada mais do que isto.

É certo que, sobrevindo inesperadamente a República e tendo de ir buscar aos Estados Unidos o modelo da Federação, os constructores do regime dali trouxeram também o presidencialismo. Mas não só Rui Barbosa nunca combatera o sistema parlamentar, e não também com êle pretendia conciliar a monarquia e a federação.

Seja como for, não tardou o grande arquiteto da constituição de 1891 a manifestar o seu descontento e a demonstrar as suas tendências para o parlamentarismo. Deixo de lado a sua última manifestação, em que pela irresponsabilidade caracteriza o presidencialismo e, apesar da alegada instabilidade, lhe prefere o parlamentarismo, para só recordar trechos da conferência proferida a 20 de março de 1919, no Teatro Lirico do Rio de Janeiro.

"... só no governo parlamentar existe o terreno capaz de dar teatro a essas cruzadas morais, e essas lutas pelas idéias nas regiões mais altas da palavra, onde ellas se fecundam. No presidencialismo não há senão um poder verdadeiro: o do chefe da Nação, exclusivo depositário da autoridade para o bem e para o mal".

"... Ora, trinta anos há que o povo brasileiro se acha condenado a este regime. Na monarquia ouviam-se vozes. A audição popular exercitava-se e pela audição se exercitava a consciência do povo. Por isso, com a monarquia se fez o sete de abril; se logrou o vinte e oito de setembro, se conseguiu o treze de maio, se chegou ao quinze de novembro. Resgatou-se a nação do colonialismo. Remiu-se da escravidão o trabalho. Emancipou-se da centralização a vida local.

"Mas a nossa revolução estabeleceu o silêncio. A república ajorrolhou, trancou e chapeou a porta, por onde entrara, não sei se para que por ella também a não pusessem, algum dia, no olho da rua. As formas do novo regime maltraram a palavra. Deixaram o mecanismo das instituições legislativas. Mas, acastelando o governo em um sistema cabal de irresponsabilidade, emancipando-o totalmente dos freios parlamentares, reduziram a tribuna a um simulacro de locutório, insulado no vazio".

Diante disto e depois disto, como se poderá invocar a autoridade de Rui Barbosa contra o sistema parlamentar?

23. IV. 1949